

## BOM EXEMPLO

DF

# ONG resgata cidadania da Ceilândia

Luis Turiba e  
Fernanda Lambach  
Da equipe do Correio

**D**rogados, largados, desassistidos, bêbados, desempregados, malajambrados e demais candidatos ao submundo do crime. Uni-vos! A cidadania finalmente chega à Ceilândia. Com o apoio da administração regional, um grupo multidisciplinar e suprapartidário criou a Casa de Justiça e Cidadania, uma Organização Não-Governamental (ONG) que vai funcionar a partir de agosto na EQNN 5/7, uma das áreas onde os conflitos sociais são mais acentuados.

A Casa de Justiça e Cidadania tem por objetivo principal atuar junto às comunidades mais carentes da cidade e, sempre que possível, reverter o processo de marginalização com alternativas de desenvolvimento nas áreas de justiça e cidadania.

"Dar voz aos milhares de desassistidos e ajudar na recuperação da auto-estima da população carente", explica o promotor Francisco Leite, que já está indicado o presidente da ONG.

Além dele, outros nomes de importância para a sociedade ceilandense farão parte da direção da Casa da Cidadania como a delegada Deborah Menezes, da Delegacia da Mulher; o padre Sebastião Teixeira da Silva; o ex-comandante da PM, coronel Jair Tedeschi. E mais: Mário Franco, Edmil-

son Francisco de Menezes, Enos da Costa Palma, Israel Pinheiro Torres, Adilson José Paulo Barbosa, Germano Crisóstomo Frazão e Raimundo Nonato Neves.

Segundo o promotor Francisco Leite, pensar e falar de segurança pública única e exclusivamente sob a ótica das forças estatais "perdeu completamente o crédito".

"Não se acaba com a criminalidade pela força. É evidente que é a sociedade, e não o Estado, quem paga os agentes públicos encarregados da paz e quem mais sofre com as consequências da violência urbana", afirma.

A idéia de criar a ONG nasceu nos debates que as forças de repressão à criminalidade de Ceilândia realizam desde o ano passado. "Resolvemos trabalhar com a prevenção", diz o promotor.

"Qualquer trabalho para dar segurança ao cidadão deve iniciar-se pelo combate às causas da violência — a falta de saúde básica e de educação mínima", continua Francisco Leite.

Segundo o promotor, não é difícil prever que qualquer trabalho dedicado à segurança do cidadão equivale à intensificação do processo de reversão da exclusão social.

A Casa de Justiça e Cidadania, que vai funcionar em um galpão com salas de aula, biblioteca e jardins, tem três projetos iniciais. Primeiro: alfabetização de adultos, cujo curso será à noite e feito em convênio com a Universidade Católica de Taguatinga.

O segundo projeto é um curso de profissionalização que será feito em convênio com o colégio Miguel Magoni e com o movimento Viva Ceilândia. Os dois primeiros cursos serão de manicure e corte de cabelo.

O terceiro projeto visa dar assistência jurídica gratuita ao morador da Ceilândia. O seção da OAB na cidade ficará responsável pela montagem de um esquema de advogados que trabalharão junto a delegacias e quartéis.

A OAB colocará à disposição da população dois advogados contratados, 22 advogados voluntários indicados pela subseção da Ceilândia e mais 25 estagiários de Direito arrematados, por convênio, junto às instituições de ensino jurídico.

### INFRA-ESTRUTURA

O promotor Francisco Leite e a delegada Débora Menezes estão fazendo uma série de reuniões com empresários da Ceilândia e de Taguatinga para podem ajudar na montagem da instituição.

"Inicialmente serão atendidos os que residem na Ceilândia Norte e Sul, nos setores P Norte, P Sul e O, na Guariroba e nas expansões e áreas rurais. E também os que estejam desempregados, tenham renda inferior a três salários e morem na região há pelo menos dois anos", explica Deborah Menezes.

Ainda segundo a delegada, os programas da Casa de Justiça e Cidadania serão financiados basicamente por empresários e pela Associação

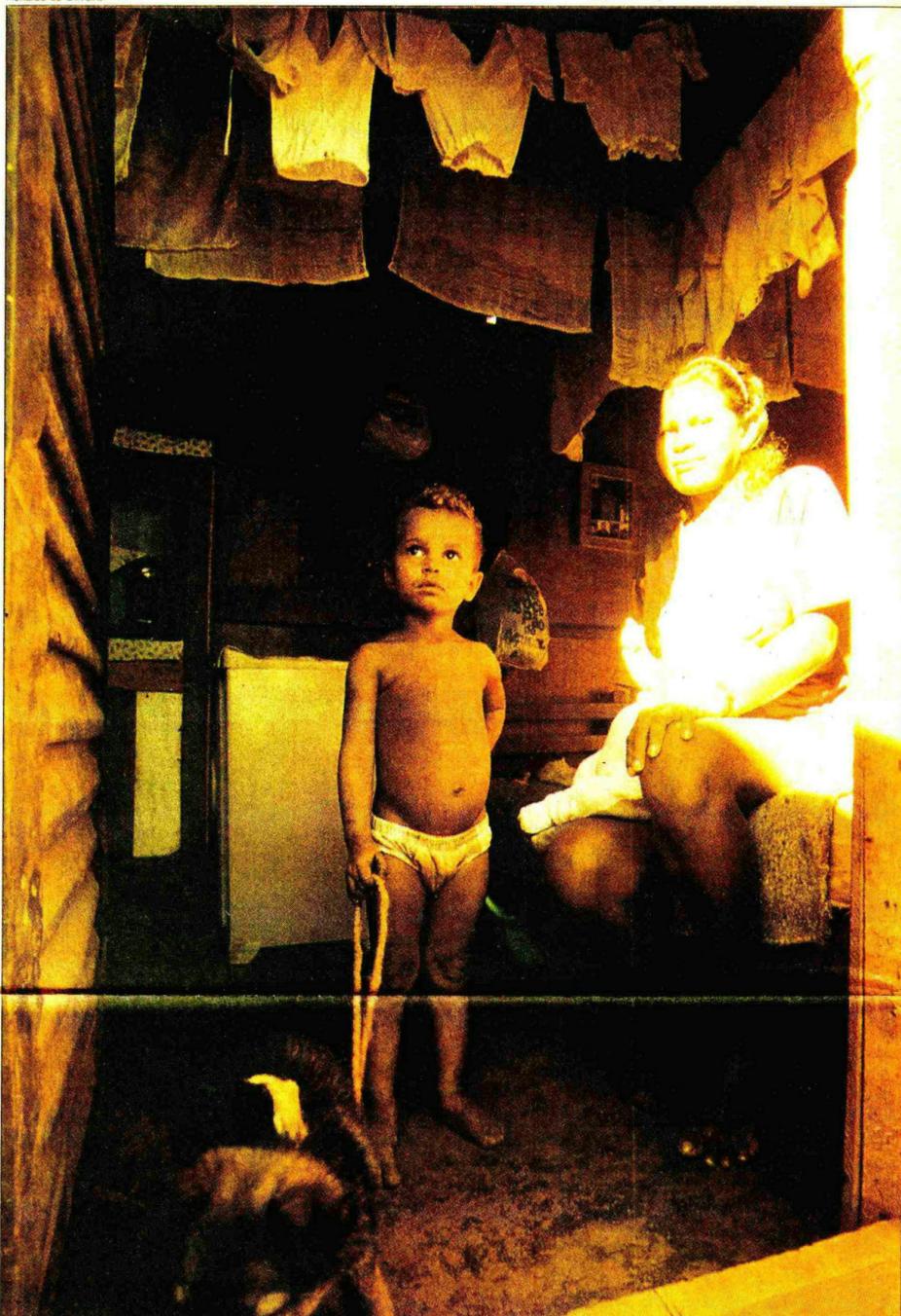
Comercial e Industrial da cidade, além dos diversos clubes de serviço. Além de dois convênios — Universidade Católica e Colégio Miguel Magoni — os organizadores esperam que outras instituições participem da iniciativa. "Trazer os empresários e os educadores de Taguatinga para a Casa de Justiça e Cidadania será fundamental para o desenvolvimento do projeto", afirma Francisco Leite.

Zuleika de Souza



Deborah Menezes e Francisco Leite estão na direção da ONG

Ronaldo de Oliveira



Elisângela tem esperanças de encontrar apoio para sua família na Casa da Justiça e Cidadania que será aberta em agosto

### DEPOIMENTOS

Ronaldo de Oliveira

"Rapaz, não acredito em justiça social na Ceilândia. Já trabalhei até com um senador famoso. Hoje estou desempregado e dormindo na calçada. Minha casa é a rua. Se não ajeitarem um jeito de eu me ajeitar vou continuar bebendo".

Antônio Francisco Barbosa, 36 anos, é mecânico e veio há dois anos de Pernambuco para o Distrito Federal em busca de emprego.

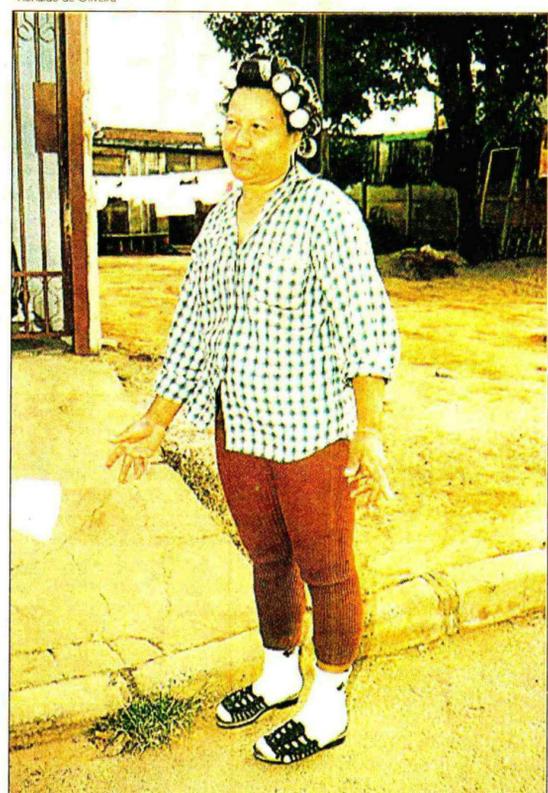
"Acho que 50% da população da Ceilândia não sabe o que significa cidadania e desrespeita os deveres cívicos. Os direitos da população estão esquecidos. Faltam escolas e as crianças ficam pela rua, à mercê de Deus".

Eunice Vieira dos Santos, 49 anos, é piauiense, dona de casa e mora na Ceilândia desde 1971.

"Alguém precisa colocar mais segurança nas ruas. Os marginais deveriam ficar por mais tempo presos em locais onde pudessem aprender um serviço qualquer. Alguém os deveria ajudar a se reintegrar na sociedade".

Sebastião Elmo Pereira, 34 anos, é dono da Academia Malhação na QNM 19/21.

"Falta mais amizade e justiça para os homossexuais na Ceilândia. Todo mundo nos discrimina e as pessoas vivem falando mal da gente. Sou cidadão porque vivo a minha vida, só não pago impostos porque não



Eunice Vieira acha que os direitos da população estão esquecidos

trabalho". Francisco Gomes, a She-Ha, 22 anos, vende queijo na Feira do Setor O, mais conhecida como a Feira da Periquita.

"Não sei o que é ser cidadão da Ceilândia, mas não sou isso não. Também acho que não há

justiça num lugar onde falta tanta coisa. Preciso de água, comida, meus filhos não têm escola".

Elizângela Alves de Sousa, 19 anos, tem três filhos e mora em um barraco de um cômodo na chama Invasão do Condomínio Privê.